

## INFORMATIVO - POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

Edição nº 014 - 23 de fevereiro de 2012

### ESCALADA PROTECIONISTA E CONTRADIÇÃO NA POLÍTICA COMERCIAL BRASILEIRA

Ao longo dos reflexos da crise econômica mundial que se arrasta desde 2008, as medidas de política comercial adotadas pelos países parecem indicar que o momento do cenário internacional é de pleno aumento das barreiras de proteção aos mercados nacionais. Neste contexto, o Brasil vive uma contradição: se por um lado se apresenta como vítima das barreiras comerciais, o que pode ser verificado no comércio com a África do Sul e, em especial, com a Argentina; por outro vem se tornando protagonista na adoção de medidas protecionistas, sobretudo, nas relações comerciais com a China.

Pode-se observar que são recorrentes, nas reuniões das Organizações Internacionais que tratam de comércio exterior, os discursos de crítica às barreiras comerciais, acompanhados de diagnósticos que indicam uma escalada protecionista em curso no mundo. Há episódios registrados no último encontro dos ministros do G20, nos protestos e protocolos de recursos no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) e, ainda, na adoção da nova lista de exceção à Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, onde 100 novos produtos poderão ter o aumento temporário do imposto de importação.

Impulsionada pela onda protecionista, a África do Sul adotou recente sobretaxa às vendas brasileiras de frango, colocando o Brasil na condição de vítima do cenário de aumento das políticas estranhas ao estabelecimento do livre comércio. Desde fevereiro de 2012, a África do Sul decidiu impor uma tarifa de 62,92% sobre o frango inteiro e de 46,59% sobre os cortes desossados importados do Brasil, o que representa uma perda anual de US\$ 70 milhões aos exportadores brasileiros, conforme estimativas da União Brasileira de Avicultura (UBABEF).

Tais tarifas *antidumping* do país africano, sétimo maior mercado para o frango nacional, foram classificadas pelo governo brasileiro como "sem fundamento" e "mal embasadas tecnicamente". Entre as medidas de resposta estudadas pelas autoridades nacionais, está a cobrança de explicações do governo sul-africano no Comitê *Antidumping* da OMC, além de uma queixa formal ao órgão de solução de controvérsias da entidade.

Há cerca de três anos, a Associação Sul-Africana de Aves (Sapa, na sigla em inglês) cobrava medidas contra os exportadores do Brasil, acusados de competição desleal. No entanto, os pleitos culminaram na abertura de uma investigação somente em junho de 2011, já no desenvolvimento da crise econômica global, que tem fomentado a adoção de medidas protecionistas.

De modo diferente, nas relações comerciais com a China, o Brasil protagoniza ações para restringir a entrada de produtos do país asiático. Desde o início do mandato da presidente Dilma Rousseff, o governo empreende esforços para atenuar os desequilíbrios no fluxo de comércio entre os dois países, seja por meio do fortalecimento das medidas de defesa comercial - que impõem tarifas contra os produtos artificialmente mais baratos da China - ou nos encontros bilaterais com as autoridades daquele país. Neste aspecto, destaca-se a realização em Brasília, no mês de fevereiro, da 2ª Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), com participação do vice-primeiro-ministro da China, Wang Qishan.

Durante o evento, o vice-presidente, Michel Temer, reafirmou à autoridade chinesa a preocupação com o aumento maciço de produtos chineses no mercado brasileiro, o que ocasionaria o deslocamento da produção nacional. Neste sentido, sugeriu um "dimensionamento" voluntário das exportações chinesas, como alternativa à adoção de barreiras de importação aos produtos têxteis, calçados e eletroeletrônicos da China, medida considerada mais restritiva ao comércio. Por sua vez, o vice-primeiro-ministro Wang defendeu a contenção em conjunto do protecionismo, prometendo aumentar a importação de bens de alto valor agregado do Brasil.

O mecanismo sugerido por Temer se assemelha ao adotado no comércio entre Brasil e Argentina, a pedido dos argentinos, que criaram limites "voluntários" para as exportações de certos produtos direcionados ao mercado vizinho. No entanto, tal mecanismo se mostra de certa forma contraditório, haja vista que o Brasil apresenta superávit comercial com a China, sustentado pelas exportações de minério de ferro, soja e outras *commodities* que tiveram valorização de seus preços no mercado. É fato que a China dispõe de grande superávit no comércio de produtos têxteis, calçados e eletroeletrônicos, influenciado principalmente pela ausência de câmbio livre naquele país, o que deixa os produtos chineses artificialmente mais baratos. Ainda assim, é complicado transpor o argumento de que o Brasil dispõe de saldo positivo na balança comercial dos dois países.

Ao invés de passar ao fornecedor o ônus de controlar suas exportações, medida mais eficiente ao Brasil seria fornecer as bases necessárias para que a área industrial aumente sua competitividade. Além disso, o combate aos preços artificialmente baixos por meio das medidas *antidumping* se mostra relevante. Apesar de o Brasil ter concordado em adotar limites voluntários no comércio com a Argentina, este mecanismo parece não apresentar sucesso, haja vista o recente aumento das barreiras comerciais aos produtos brasileiros e os impasses no comércio bilateral. Ademais, o macro resultado do aumento generalizado do protecionismo é a queda no comércio internacional, o encarecimento dos insumos industriais e preços ao consumidor, bem como a diminuição da atividade econômica.

## DESTAQUES

### BANCO CENTRAL DIVULGA PRÉVIA DO PIB DE 2011

O Banco Central do Brasil (BACEN) divulgou o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) referente ao mês de dezembro de 2011. O Índice é considerado por economistas uma prévia do resultado consolidado do Produto Interno Bruto (PIB), que só será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 6 de março deste ano.

De acordo com o relatório, houve incremento de 0,57% na atividade econômica em dezembro frente ao mês de novembro. O resultado positivo, puxado pela produção industrial e varejo, pode significar um reaquecimento da economia brasileira após uma variação nula do PIB no terceiro trimestre ante o segundo, de acordo com IBGE, desempenho pior que o observado em alguns países da zona do euro.

Quanto ao acumulado do ano, todavia, o IBC-Br demonstra que o Brasil irá crescer 2,79%, número inferior ao crescimento de 4,5%, previsto pelo Governo Federal no início do ano passado. O desempenho é menor ainda se levado em conta o crescimento de 7,5% obtido em 2010 sobre o ano anterior. Sobre o resultado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, sinalizou que não o considera ruim, enfatizando que o importante é o fato de que “a economia entrou 2012 acelerando”.

### REGIME TRIBUTÁRIO ÚNICO ENTRA EM OPERAÇÃO

No dia 8 de fevereiro entrou em vigor o Regime Tributário Único (RTU) que permite que as microempresas e os empreendedores individuais (profissionais autônomos formalizados) importem mercadorias pela Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu (PR) à Ciudad del Este (Paraguai), com recolhimento simplificado de tributos. Instituído em janeiro de 2009 (Lei nº 11.898/2009), o RTU não era utilizado em razão de ausência de regulamentação pela Receita Federal do Brasil, o que ocorreu com a publicação da Instrução Normativa 1.245/2012. Somente pode habilitar-se no RTU a microempresa com receita bruta anual de até R\$360 mil e o microempreendedor individual, trabalhador autônomo formalizado, com receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Todos os importadores legalizados deverão estar inscritos no Simples Nacional. As importações deverão respeitar o limite máximo anual de R\$ 110 mil, com limites trimestrais de R\$18 mil para o primeiro e o segundo trimestre e de R\$37 mil para os dois últimos trimestres. As mercadorias pagam alíquota única de 25% correspondentes aos tributos federais, além do ICMS. Esse sistema não vale para as importações de armas, munições, fogos de artifício, explosivos, autopeças, cigarros, medicamentos e bebidas, alcoólicas ou não alcoólicas.

### GOVERNO ANTECIPARÁ ESTÍMULO ÀS EXPORTAÇÕES

O déficit de quase US\$ 1,3 bilhão registrado na balança comercial do primeiro mês do ano, o maior saldo negativo já registrado com relação ao mês de janeiro, impulsionou o Governo Federal a acelerar a implementação de medidas de estímulo às exportações. As ações devem ser anunciadas até o final do mês de março e visam impedir o aumento do déficit na balança comercial.

De acordo com a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Tatiana Lacerda, o governo brasileiro deve adotar medidas que promovam a consolidação dos produtos brasileiros em outros mercados consumidores além daqueles já tradicionais. Entre as ações que deverão ser adotadas estão: melhoria das condições de financiamento para as exportações; medidas de estímulo para a inserção e consolidação das pequenas e médias empresas no comércio internacional; além de benefícios para que as empresas aumentem o grau de inovação nos produtos destinados ao exterior.

### BRASIL DISCUTE COM MÉXICO A RENOVAÇÃO DO ACORDO AUTOMOTIVO

A renovação do Acordo Automotivo celebrado entre Brasil e México (Acordo de Complementação Econômica - ACE55) esteve na pauta de discussões realizadas entre os dois países neste início de 2012.

O Brasil tem ficado com o saldo comercial negativo nesta área e tem a intenção de rever alguns pontos do acordo para melhorar a sua situação.

O assunto foi objeto de telefonema realizado entre os chefes de Estado dos dois países e de reunião de consulta realizada entre os dias 7 e 9 de fevereiro. Entre os pontos discutidos está o percentual de conteúdo regional e a ampliação do benefício de alíquota reduzida para caminhões, ônibus e utilitários.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o assunto voltará a ser discutido, em diálogo contínuo em nível técnico, nos dias 28 e 29 de fevereiro, na Cidade do México, para avançar nas negociações.

Firmado em 2002, o ACE-55 permite a importação de veículos, peças e partes de automóveis do México com redução de impostos e institui um percentual mínimo de nacionalização dos veículos vindos do país. A parceria isenta veículos da taxa de importação de até 35%, cobrada sobre carros de fora do México e do Mercosul.

## DESTAQUES

### REUNIÃO DA COSBAN

A presidente Dilma Rousseff e o vice-presidente, Michel Temer reuniram-se com o vice-primeiro-ministro da China, Wang Qishan e sua delegação durante a 2ª Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concentração e Cooperação (COSBAN).

Durante a ocasião, Michel Temer destacou que os novos diálogos bilaterais devem prezar por esforços na qualidade das relações comerciais. As expectativas são de que se evitem o aumento indiscriminado de produtos e aumente a organização e diversidade nas trocas comerciais. Do lado chinês, os discursos focaram no interesse em aumentar investimentos no Brasil na área de infraestrutura; além de aumentar a cooperação na área de ciência e tecnologia.

Além disso, no âmbito internacional, ambos os países reafirmaram que devem trabalhar para recuperar a economia mundial, salientando o combate ao protecionismo e a reformulação das regras da economia internacional.

### BRASIL APLICA PRIMEIRA MEDIDA DE CIRCUNVENÇÃO

Por meio da Resolução 0012/2012, a Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) aplicou a primeira medida brasileira anticircunvenção. O foco foi a extensão, ao Paraguai e ao Uruguai, dos direitos antidumping originalmente aplicado à China às importações brasileiras de cobertores de fibras sintéticas. O produto está classificado no item 6301.40.00 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

A importação dos produtos chineses foi sobretaxada a partir da publicação em abril de 2010, da Resolução CAMEX 0023/2010.

### TRADINGS COMPANIES EM DISCUSSÃO

A revisão do marco legal das tradings companies foi assunto de reunião realizada entre a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SECEX/MDIC), a Secretaria da Receita Federal do Brasil do Ministério da Fazenda (RFB/MF), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX-Brasil), e representantes do segmento.

Na pauta, questões relativas à redução da burocracia com foco para a manipulação de cargas fora de recintos alfandegados. Participaram do encontro, entre outros, o secretário-executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, e a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Lacerda.

### BRASIL E EMIRADOS ÁRABES DISCUTEM PARCERIA EM AUDIOVISUAL

A promoção de uma parceria na área de produção audiovisual em 3D foi um dos temas em discussão durante missão comercial realizada nos Emirados Árabes Unidos. Em reunião realizada na capital Abu Dhabi, o secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Humberto Ribeiro, e o presidente da Apex-Brasil, Maurício Borges, trataram do assunto com o diretor-geral da Dubai Media City, Mohammed Abdulah.

O objetivo brasileiro é proporcionar a geração e produção audiovisual e o desenvolvimento de conteúdos em 3D para mídias variadas, como TV, cinema, internet e games. Já os Emirados Árabes tem o interesse em produzir conteúdo sobre o Brasil, visto que esta tem sido uma demanda recebida pela empresa árabe.

## AGENDAS

27/fevereiro: Congresso Mundial de Telefonia Móvel da Group Speciale Mobile Association (GSMA), com a participação do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. Barcelona, Espanha.

27-29/fevereiro: Visita ao Brasil da Comissária Europeia do Clima, Connie Hedegaard. Brasília.

28/fevereiro-02/março: Feira Internacional de Produtos Alimentícios - SALIMA. República Tcheca.

28-29/fevereiro: Diálogo em nível técnico para discutir o Acordo Automotivo Brasil-México, Cidade do México.

29/fevereiro: Reunião da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX), Brasília, Brasil. (não confirmada)

02-06/março: Reuniões do Banco de Compensações Internacionais e "FSB Steering Committee". Basileia, Suíça.

06-10/março: Feira de Tecnologia e Inovação Digital (CeBIT2012). A presidente Dilma e o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, participam da abertura. Hannover, Alemanha.

27-28/março: Seminário Internacional sobre Taxas de Câmbio e Comércio Internacional promovido pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Genebra, Suíça.